AVEIRO, 19 DE MAIO DE 1973 — ANO XIX — N.º 963

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Largo da Senhora da Alegria, 25 — Aveiro (Telefone 27157)

FELIZES OS MORTOS QUE OS VIVOS TEMEM!

Prof. MÁRIO ROCHA

PALAVRAS ainda pascais; É o que nos resta para os tempos que ainda não foram de Páscoa... Vem um Deus à terra. E faz-se homem pelos homens. Pois já então os jornalistas disto nada disseram. Foi esse mesmo Deus que, vindo para os homens, o Mundo que era seu, teve de confessar, antes de o matarem, que nem uma pedra encontrou para reclinar sua cabeça. E em nome dos deuses, mataram os homens o Deus feito Homem!

Na morte, os homens sentaram-se sobre seu túmulo. E sobre pedras adormeceram de armas na mão!

Assim esquecidos, nem sequer sonharam que há mortos que morrem para viver. E os vivos que morrem vivendo, para melhor viverem, fazem seu leito das cabeças de quantos lhes anunciam pelos silêncios das noites madrugadas de aleluias de ressurreição. Quem cabe num palmo de terra por sua ser, esvai-se no horizonte que o revelaria.

Veio um Deus à terra para isto. Mas não falta hoje quem recorra a Cristo como estrangeiro em visita para que seja ele a fazer chegar à pátria a sua palavra e a mete então no correio oficial para, carimbada, oficialmente, seguir.

E Cristo cá está. A prestar-se a todos os jogos. Porque é jogando que um homem se mostra. Ei-lo no jogo de cada um. Quase para todos mais não sendo do que a posta-restante que a todos se prestando, legenda eterna para uma vida morta.

E em seu nome até eu escrevo esta nota que dese-

Continua na página três

O ESTUDO DA LITERATURA PORTUGUESA

DR. JOSÉ DE MELO

A Literatura Portuguesa data de oito séculos e, do ponto de vista de vastitude e de qualidade, o grande lusófilo Aubrey Bell faz-lhe lisonjeira referência, tendo por balizamento a Grécia Antiga e comparando-a com a de outros povos. Feita de altos e baixos, como todas, pode tornar-se aliciante, transposta para o plano concreto das aulas, mas constitui a maior parte das vezes matéria árida, fastidiosa, sem interesse, nas escolas, pela orientação que preside ao seu estudo, um estudo que apresenta sua problemática, muito complexa e delicada, não redutível a três tretas de técnicas, métodos e processos didácticos, muito interessantes para iludir e *tentar* amarfanhar estagiário mas, na realidade, — e estribo-me na opinião de pessoa altamente qualificada e responsável, emitida numa das mais recentes reuniões de actualização de professores, — menos indispensáveis que *o real conhecimento científico* das matérias, que poderão, *sempre discutivelmente, servir*. Em base, até se gostaria de começar por perguntar se se concebe que ensine Literatura quem *não a sente*, isto é, *não a vive*, isto é, *não sabe*, — por dentro e por fora, — o que é Literatura; e, neste *sentir, viver, saber*, — tomando até o grau de equivalência à letra, e não, como se pretende, adentro de um critério de causalidade recíproca, — lembra-se aqui o caso de um pseudo que, a propósito das largas e justas

Continua na página três

UM CONCEITO DE JUSTIÇA

Com.te NEVES DOS SANTOS

Dos jornais de 5 de Maio corrente:

«No Palácio de S. Bento, reuniu-se, anteontem, sob a presidência do sr. prof. Marcelo Caetano, o Conselho de Ministros que aprovou vários Decretos-leis, sendo de salientar:

O que concede novas regalias a todos os militares do quadro permanente e do quadro de complemento do Exército e ao pessoal militar não permanente da Armada e Força Aérea que se tornem deficientes em consequência de acidentes ou doença resultantes do serviço de /.../, ou da prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública.

/.../»

Haverá, evidentemente, quem discorde da decisão tomada pelo Conselho de Ministros. E não faltarão argumentos para fundamentar (?) tais discordâncias.

A preocupação do Governo em acautelar o futuro dos militares que, em consequência de acções humanitárias ou de dedicação à causa pública, vejam diminuídas as respectivas possibilidades de angariarem o seu sustento é — sem sombra de dúvida —

Continua na página três

Na próxima semana não se publicará o Litoral

Quando da máquina impressora sair o último exemplar do presente número, iniciar-se-á a mudança do complexo apetrechamento da «Tipave» — oficina onde é composto e impresso o nosso jornal — para novas e próprias instalações na Estrada de Taboeira. Por consequente e manifesta impossibilidade, não se publicará o «Litoral» na próxima semana.

UNIVERSIDADE TENTACULAR

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

QUANDO foi anunciada a próxima criação da Universidade de Aveiro, houve uma vaga de interrogações, principalmente sobre a sua localização e os cursos que nela viriam a professar-se.

Logo se levantaram vozes a proclamar que a casa A serviria se... e que a casa B, com umas adaptaçõezinhas, talvez também não ficasse mal... E o mais curioso é que logo se formaram partidos, uns pela casa A e outros pela casa B.

Infelizmente, este facto é um índice de que não está ainda criada em Aveiro a mentalidade correspondente ao facto de que esta cidade tem todos os requisitos para ser muito mais do que já é, e que não pode quedar-se pelas construções que já tem e pelos arruamentos que já possui

Não, meus Amigos! Aveiro tem que quebrar de vez as grilhetas que a amarram à modéstia do passado e lançar-se decididamente na sinfonia do futuro, mas do *seu* futuro que nós temos que preparar, com dimensões de grandeza correspondentes à sua força e do poder que lhe

Continua na terceira página

DISSE O PRESIDENTE DO BRASIL: "Permanecemos fiéis ao espírito lusíada"

Na pretérita segunda-feira, 14, chegou a terras lusas o Presidente da República Federativa do Brasil, General Emídio Garrastazu Médici, numa visita que se prolongou até hoje, sábado, — retribuição das visitas dos Chefes do Estado e do Governo de Portugal à pátria-irmã de além-Atlântico e, acima de mero acto de cortezia, decorrência do propósito de concretizar, em sólidas estruturações, os princípios, reciprocamente afirmados e firmados, duma sólida Comunidade luso-brasileira.

O ilustre visitante foi recebido, com entusiasmo expresso em sentidas e calorosas manifestações, nas cidades de Lisboa, Porto, Guimarães e Santarém, historicamente ligadas à fraternidade de dois Povos que falam um idioma comum e vivem numa comum informação espiritual — Médici o disse: «Permanecemos fiéis ao espírito lusíada»!

SAL de AVEIRO

NA penúltima sexta-feira, 11, e conforme aqui oportunamente anunciámos, realizou-se, no salão nobre do Grémio do Comércio, a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro — *organismo a que se pretende, agora, dar vida activa e actuante, por forma a obter-se solução para os graves e prementes problemas ligados à produção e comercialização do sal do nosso salgado.*

No decurso da reunião, que foi presidida pelo sr. Dr. Flávio Sardo, Presidente da Assembleia Geral da C.A.P. T.S.M.A., secretariado pelos srs. António Leopoldo Rebocho Christo e Dr. Fernando

Continua na página 3

Em 16 de Maio corrente, completaram-se 145 anos sobre o dia em que, na velha Praça do Comércio, se ouviu o memorável grito de libertação do Desembargador Joaquim José de Queirós — egrégio liberal que, com seu entusiasmo sentido, contagiaria toda a cidade de Aveiro. Vieram depois as vítimas heróicas; e, dominando o vasto campo do Cemitério Central, um significativo monumento guarda os restos veneráveis de alguns nobres idealistas de então:

«Os ossos aqui têm, a alma
[no Empíreo
Seis ilustres varões, por
[quem fremente
A Liberdade chora./.../»

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Pelo espaço de 30 dias, está aberto concurso documental para admissão de 1 auxiliar de laboratório de análises clínicas.

As interessadas deverão dirigir-se à Secretaria deste Hospital dentro das horas de expediente, a fim de se inteirarem das condições de admissão.

Aveiro e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 25 de Abril de 1973.

A MESA ADMINISTRATIVA

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO - 53/73

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DO CAMINHO DE LIGAÇÃO DA E.N. 230 AO APEADEIRO DE AZURVA — FASE ÚNICA: PAVIMENTAÇÃO NA EXTENSÃO DE 291 METROS».

DR. JOSÉ LUÍS REBOCHO DE ALBUQUERQUE CHRISTO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a adjudicação da empreitada em epígrafe, cujos projectos, programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durante as horas normais de expediente.

Base de licitação	119 036$80
Depósito provisório	2 976$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 5 do próximo mês de Junho.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Maio de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

a) José Luís R. A. Christo

Universidade Tentacular

Continuação da primeira página

hão-de vir do Porto e da Universidade.

Aveiro no passado teve como fulcro o Convento de Santa Joana; tem tido ultimamente como coração a Avenida Peixinho e o óculo da Ponte Praça; mas terá como futuro uma estrutura polizonada, onde haverá Bairros, Avenidas e Lugares, todos com serviços sociais ecléticos, em expansão permanente que terá que ser bem orientada para não deixar de ser equilibrada, mantendo o que for de manter, mas fugindo às nefastas adaptações.

E quanto a Cursos em funcionamento? Deixemos também a posição cómoda do interesse pessoal, por vezes deficientemente alicerçado e informado.

Hoje (e a nossa Universidade será para hoje e para amanhã) há inúmeras possibilidades de cursos e de carreiras académicas, ainda desconhecidas entre nós, e tanto que se considera já ultrapassado o clássico conceito de *Faculdade*.

Na França há Universidades novas e cada uma delas já não é um conjunto de Faculdades mas sim de U.E.R. (Unités d'Enseignement et de Recherche), em cada um dos quais se lecciona um conjunto de disciplinas que possibilitam variadíssimas opções.

E isto que se diz de França diz-se igualmente em outros países dos mais avançados entre os quais desejamos integrar-nos.

Também se designam os U.E.R. como Departamentos, mas, seja como for, o que é certo é que se vai diluindo o rumo até aqui seguido de cada Faculdade ser quase sinónimo de ramo profissional a seguir, ainda que se reconhecesse no meio do curso que talvez não fosse aquela a verdadeira vocação de quem o frequenta.

E qual a localização de cada U.E.R.?

Respondeu-nos há dias o Ministro em Viana do Castelo, em visita aos Estaleiros de Construção Naval. Nesse momento, aquele Membro do Governo, que é entusiasta apaixonado da sua própria obra, mas é simultâneamente prudente, nunca dizendo uma palavra que não tenha sido ponderada e meditada, afirmou ser possível que a Universidade do Minho esten-

Conclui na página 5

O Estudo da Literatura Portuguesa

Continuação da primeira página

referências ao passamento de Mário Sacramento, se atrevia a verrinar, fingindo-se ironia sábia, quem era e se as merecia.

O poeta Rui Cinnati, na *Rumo* (n.º 46), revela que foi através da poesia moderna portuguesa que entrou no conhecimento de toda a nossa poesia, desde as *cantigas de amigo* até Teixeira de Pascoaes, considerando aconselhável que se parta do estudo dos autores modernos para o estudo da Literatura Portuguesa. Do mesmo modo pensam muitos, preconizando, como a Prof. Doutora Maria de Lourdes Belchior, que o estudo da nossa literatura comece pelos autores modernos. Outros pensam que o estudo da mesma literatura, quer no Ensino Secundário quer na Universidade, deve incluir o estudo do século XX, mesmo autores vivos, embora pondo de parte a ordem de prioridade. (A questão, aliás, talvez seja menos de prioridade, *discutível*, que do *saber* e do *como*).

Claro que não faz sentido que estudantes estrangeiros de *Cursos de Férias* falem entusiasticamente de, ou façam perguntas sobre autores nacionais com e a estudantes portugueses que nada sabem, (às vezes nem o nome), desses ou de alguns desses autores, — como ponderavam em outro número da revista citada. E sabe-se que isto é, infelizmente, aplicável a estudantes do Ensino Secundário e da Universidade, segundo os correntes e consabidos programas respectivos, (e já se pondo de parte, por pudor, *especializados que o deveriam ser*).

Como, no entanto, proporcionar o *conhecimento-vivência* de uma nossa literatura moderna, a partir do Ensino Secundário, vá lá, do Liceu, excluído o futuro 1.º ciclo e cingindo-nos ao que será o segundo?

O segundo ciclo tenderá a ser, agora mais vincadamente, propedêutico, em relação à Universidade. E haverá interferência da Universidade nos programas e critérios de avaliação, em mediação da Junta de Educação, que estabelecerá as condições da interferência. Certo, até porque também o Ensino Secundário terá a sua palavra a dizer, e certo porque tem de haver um ajustamento necessário. Mas terá de haver, sem dúvida, uma prévia teorização da literatura, do estilo e da língua, bem como uma análise de textos *real* e uma iniciação aos métodos de pesquisa, nos Liceus, — tudo isso prévio, determinado e não confinado a um *hipotético ensino ocasional*... que se não faz, ou se faz em condições precárias, deficientemente.

Não estará a falar-se, claro, de uma Teoria da Literatura, que alguns consideram dever ser cadeira de topo na especialização universitária: estamos a encarar uma introdução, — aliás mais adequada, — tipo Rafael Lapesa Melgar, enfim, alguns ele-

Conclui na página 5

SAL DE AVEIRO

Continuação da primeira página

Seiça Neves, respectivamente 1.º e 2.º Secretários, usaram da palavra diversos associados e ainda o representante do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, e o da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, sr. Eng.º José Gamelas Júnior.

Focou-se ali a mais variada problemática quanto à necessidade e conveniência duma orgânica cooperativista e, no final, foi deliberado prosseguir-se com a reunião no dia 23, quarta-feira próxima, data em que se pensa ser já possível proceder à eleição dos novos corpos gerentes da Cooperativa. Para tanto, serão convidados todos os produtores do salgado aveirense e, em especial, aqueles que, antes da criação da Cooperativa, lhe haviam dado a sua adesão.

Recordamos aqui que foi principal obreiro daquele organismo o sr. Arq.º Anselmo Gomes Teixeira, distinto aveirense a quem muito se deve pelo trabalho, tenacidade e clarividência postos ao serviço da causa do nosso salgado.

Um Conceito de Justiça

Continuação da primeira página

medida que importa salientar pelo que representa de preocupação em fazer Justiça.

Dir-se-á que esta não se agradece, visto ser uma obrigação de quem tem poderes para a administrar, sendo, simultaneamente, um direito dos que, sob a sua égide, pretendem viver.

É desnecessário s e r á acrescentar que aos que, apregoando e clamando constantemente por Justiça, a pretendem ver exercida (quando se trate dos seus comezinhos interesses pessoais), sem a venda que, juntamente com a balança e a espada, é o símbolo da única Justiça, a esses, será necessário fazer-lhes sentir — e não só lembrar — a definição de Justiça como «a virtude de dar a cada um o que lhe pertence».

Logo, dar a possibilidade de um nível de vida decente ao militar diminuído no cumprimento do seu dever (e será tão supérfluo quanto injusto argumentar que o acidente causador da diminuição física ou intelectual decorre de risco inerente à profissão ou à obrigação legal) é praticar Justiça. E a Justiça não se discute.

No jornal «A Voz da Figueira», de 29-3-73, vinha o seguinte apelo:

«Temos colocado perante os nossos leitores as razões que os podem impelir a participar no movimento de solidariedade, que se nos afigura justo, em favor da família do

Conclui na página 5

Felizes os Mortos que os vivos temem!

Continuação da última página

java ser de Páscoa. Em seu nome tudo se faz. E um homem morre. E como Deus, apenas os amigos o seguem na morte. Morto, hão-de disputar-lhe a túnica para com ela cobrirem divinalmente as chagas do seu corpo dividido. E amanhã todos se hão-de matar por cada qual desejar apenas seu Aquele que ontem nasceu nosso, para de todos ser.

Está na Bíblia. É da história. A Páscoa foi um facto. Que houve depois dela? Depois dela, ... um depois eternamente! Nós como boas pessoas que já somos, já nos pedimos desculpa quando desconhecidos nos calcamos. E já nem sabemos deixar que os mortos enterrem os mortos. E todos se vão no funeral, esquecidos de que os mortos nunca estão no cemitério.

MARIO ROCHA

Restos de Páscoa

Continuação da última página

pois nessa casa de três filhos existiram também três pais...

Na casa (?) escura e fechada à luz, reinava aquele cheiro especial, característico, misto de bafio e sujidade, que é hábitual nestes casos.

Deitado, ardendo em febre, estava o meu afilhado. Treze anos magros e amarelos, desconsolados e de certeza revoltados. Sofria de dores de cabeça e febre alta há uma semana, mas a mãe ainda não sabia a causa, porque para o médico vir a casa não havia dinheiro, e eles não beneficiam da Caixa. Eu, envergonhada comigo mesma por só me lembrar do afilhado duas vezes por ano, ia tentando saber mais alguma coisa. Que também deviam ser nervos, porque ele não se convence de que não pode ir jogar basquete por não ter sapatos próprios, e nem quer crer que o jogar a bola estoira com as solas... Enfim, um desfraldar de velas rotas e quebradas que nunca deixarão o Carlos atravessar o mar da mocidade com um sorriso confiante.

O irmão mais novo vestia um pijama roto, mas lavado. Aquele género de roto que, quanto mais se cose, mais se rompe. O outro garoto tinha ido a uma loja perto comprar farinha e açúcar, ou outra coisa no género. Nesta altura os olhos já não conseguiam ver com grande nitidez. De qualquer modo eram os ingredientes necessários para fazer uma papa que lhes quebrasse o jejum...

Afinal, eu que, naqueles diálogos

Conclui na página 5

BEIRA-MAR: rumo à tranquilidade

Continuação da última página

F. C. do Porto, em Aveiro, e o União de Tomar, na cidade nabantina.

Trata-se, claramente, de programa difícil, espinhoso. Todavia, não causará espanto que o Beira-Mar, nos três jogos que ainda terá de cumprir, venha a obter mais um, dois ou até mais pontos! Os futebolistas que integram o «plantel» possuem valor, encontram-se animados com a carreira realizada, ambicionando, obviamente, atingir a total tranquilidade na tabela, sem ajudas de terceiros, ajudas que, no entanto, não seriam de desprezar...

Ao encetar-se esta decisiva e apaixonante ponta-final formulamos um voto, que — estamos certos — é o voto unânime de todos os aveirenses: oxalá o Beira-Mar atinja o porto seguro que ambiciona, no mar encapelado e alteroso em que a sua nau se encontra a navegar, rumo à tranquilidade...

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«FESTIVAL DA CANÇÃO» EM ESGUEIRA

Promovido pelo Grupo Coral da Freguesia de Esgueira, realizar-se-á hoje, sábado, com início às 21.30 horas, no salão da Casa do Povo daquela freguesia citadina, um «Festival da Canção», destinando-se a receita à compra de um órgão electrónico para a igreja paroquial.

Os prémios em disputa encontram-se expostos na Papelaria Dehoniana, no cruzamento do cruzeiro, naquela freguesia.

FESTEJOS EM VILARINHO DO BAIRRO

Estão programadas, para o próximo mês de Junho, as seguintes festividades, a realizar na freguesia de Vilarinho do Bairro, no concelho de Anadia: dia 16, II Circuito Ciclista da freguesia (prova de 100 quilómetros, para profissionais); dia 21, Torneio de Tiro aos Pratos, para populares; dia 30, desafio de futebol entre duas equipas da região e, à noite, arraial; e, no dia 1 de Julho, festa religiosa. No dia 16 daquele primeiro mês, realizar-se-á, igualmente, a I Exposição de Alfaias Agrícolas.

SECÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DOS GALITOS

Na noite da próxima segunda-feira, 21, realizar-se-ão, na sede do Clube dos Galitos, duas assembleias gerais da Secção Filatélica e Numismática daquela prestigiosa colectividade: uma, extraordinária, para ser apreciada e votada uma proposta de eleição de um sócio de mérito; e a segunda, ordinária, para apreciação e votação do relatório e contas referentes ao biénio de 1971-72 e, ainda, para eleição dos corpos gerentes para os anos de 1973-74.

FREGUESIA DE ARADAS

O Ministério do Interior, em Decreto recentemente publicado, determina que a freguesia de Arada, do concelho de Aveiro, assim como a povoação da respectiva sede, passem a denominar-se Aradas.

CURSO TEOLÓGICO SOBRE A IGREJA

A «Comissão para uma Fé Adulta da Freguesia da Glória» organizou um curso teológico sobre a Igreja, a que preside Mons. Dr. Manuel Paulo, professor do Seminário de Coimbra.

O curso, que teve o seu início em 11 do corrente e nova sessão de trabalhos na última sexta-feira, prosseguirá nos próximos dias 24 deste mês e 1 de Junho, no Salão Municipal de Cultura.

VII ENCONTRO DE RADIOAMADORES

Realizar-se-á nesta cidade, em 16 e 17 do mês de Junho próximo, o «VII Encontro de Radioamadores», cuja organização está ao cuidado do Grupo de Radioamadores do Distrito de Aveiro, e terá o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

O programa do Encontro — que conta já com numerosas adesões de radioamadores nacionais e espanhóis — está assim elaborado:

Dia 16 (sábado) — às 12 horas, concentração junto ao largo de Santo António e do Jardim Público do Infante D. Pedro; às 19 horas, «Pôr do Sol» e audição de cantares regionais num hotel da praia da Barra; e, às 22 horas, exibição folclórica no Parque Municipal.

Dia 17 (domingo) — às 8.30 missa; às 9.30, passeio de lancha pela Ria; às 12.30, visita de cumprimentos às autoridades municipais, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal; e, às 13.30, almoço de encerramento num dos hotéis da cidade.

BODAS DE PRATA DE UM SINDICATO

O Grupo Cénico da Delegação da F.N.A.T. de Coimbra deu, ontem, nesta cidade, um espectáculo, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da criação do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Aveiro, apresentando a peça «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

Amanhã, domingo, 20, realizar-se-á, na vizinha povoação de Aradas, um Cortejo de Oferendas, cujo produto reverterá para a construção do novo Centro Paroquial, Creche e Jardim-Escola daquela freguesia.

O cortejo — que está a despertar o maior interesse e no qual se prevê que venham a incorporar-se cerca de cem carros alegóricos — sairá de junto da igreja matriz às 13.30 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Rua do Capitão Lebre, Auto-Estrada (Eucalipto), Rua Direita, Rua dos Louros, Quinta do Picado e Bonsucesso, terminando no largo da igreja, onde se procederá à arrematação das ofertas.

A Comissão promotora deste cortejo fez adiar, muito louvavelmente, a sua realização, por coincidir com a do Cortejo de Oferendas Pró-Catedral de Aveiro.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A Comissão Distrital da A. N. P. vai promover, em Aveiro, a realização de um Plenário Distrital, que decorrerá de 21 a 24 de Junho próximo. Será este o primeiro Plenário Distrital daquela associação cívica que se realizará após o seu I Congresso Nacional, efectuado em Tomar, a marcar bem a vitalidade do politizado Distrito de Aveiro.

A fim de serem apreciados problemas relativos à organização desse empreendimento, realizou-se, no último sábado, dia 12 de Maio, pelas 18 horas e na sede da Junta Distrital, uma reunião de dirigentes distritais e concelhios da A.N.P., à qual assistiram os srs. Conselheiro Albino dos Reis — que presidiu à sessão —, Prof. Dr. Afonso Queiró e Dr. Vale Guimarães, Chefe do Distrito.

Antes do início dos trabalhos, o Presidente da Comissão Distrital, sr. Dr. Fernando de Oliveira, exprimindo o sentir de todos os presentes, felicitou aquelas individualidades pela eleição para os cargos de Presidente e 1.º Vice-Presidente da Comissão Consultiva Nacional e de Vogal da Comissão Central, respectivamente.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE JEREMIAS BANDARRA

Foi ontem inaugurada — e manter-se-á patente ao público até ao último dia do mês corrente —, na **Galeria Convés**, ao Cais dos Botirões, nesta cidade, uma exposição de pinturas do conhecido e apreciado artista aveirense Jeremias Bandarra.

REFEIÇÕES PRÉ-CONFECCIONADAS

A reputada empresa aveirense «Marabuto & C.ª L.da», propôs-se lançar no mercado nacional, de colaboração com a firma espanhola «Produtos Alimenticios Jayme Barreto, S.A.», de Vigo, um novo tipo, pouco conhecido entre nós, de refeições pré-confeccionadas.

Nos dois primeiros dias desta semana, a referida empresa local patenteou aquela nova gama de produtos alimentares ao público aveirense, que seguiu aquela demonstração com natural curiosidade e interesse.

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO EM ESTRADAS DO NOSSO DISTRITO

No prosseguimento do programa de beneficiação da estrada Lisboa-Porto, em que a Junta Autónoma de Estradas se tem empenhado, o Ministério das Obras Públicas adjudicou, por cerca de 18 600 contos, a obra de «Reforço do pavimento e cobertura de calçadas com tapete betuminoso em vários troços da E.N. 1 nos distritos de Coimbra e Aveiro, numa extensão total de 68 quilómetros».

CONFRATERNIZAÇÃO DE TRABALHADORES

Em ambiente de grande camaradagem, realizou-se, no último sábado, num restaurante típico desta cidade, um jantar de confraternização dos empregados das firmas «Bom-Sucesso», de Aveiro, e «Sociedade de Construções ARSOL», de S. João da Madeira.

Como «aperitivo», houve um encontro de futebol que terminou com um empate a duas bolas e, durante o jantar, um grupo de funcionários das duas conceituadas empresas fez-se ouvir em números de música.

Um espectáculo pelo GRUPO CÉNICO DO B. P. A.

Na próxima sexta-feira, 25, o Grupo Cénico do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO representará, no **Teatro Aveirense**, nesta cidade, a peça «O Tinteiro», espectáculo que oferece gratuitamente a todos os seus clientes e público em geral.

Os bilhetes de ingresso poderão ser solicitados aos balcões da Agência de Aveiro daquela instituição bancária.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle, Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro.

Pela primeira secção da Secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Leandro dos Santos Fitas e mulher Maria Antónia Negritas Fitas, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Olhão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Manuel Ferreira Marques, casado, industrial, da Oliveirinha, desta comarca.

Aveiro, 28 de Abril de 1973.

O JUIZ DE DIREITO
José A. de Lucena Vilhegas e Valle
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Américo Castanheira

LITORAL-Aveiro 19/5/73 — N.º 963

I CONGRESSO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

Nos três primeiros dias de Junho próximo, realizar-se-á, na cidade do Porto, o I CONGRESSO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, que conta já com numerosíssimas adesões, muitas delas de residentes em terras ultramarinas e de emigrantes.

Para além das secretarias em Lisboa e no Porto, foram espontâneamente constituídas Comissões de apoio ao Congresso em muitos concelhos.

Em Aveiro, as inscrições poderão fazer-se na Rua de D. Jorge de Lencastre, ao n.º 3, rés-do-chão, ou pelo telefone 22568.

DR. MANUEL SOARES

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, de que é distinto Director Clínico, foi submetido, com êxito, ao começo da tarde do último sábado, a uma intervenção cirúrgica, o ilustre aveirense e deputado pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Ainda ali se encontra internado, mas em vias de franca recuperação, com o que muito folgamos.

DR. CARLOS PERICÃO DE ALMEIDA

Deu-nos a honra da sua visita, de passagem por Aveiro, o ilustre diplomata e nosso bom amigo Dr. Carlos Pericão de Almeida, que actualmente desempenha as elevadas funções de Ministro Plenipotenciário de Portugal em Joanesburgo.

FALECERAM:

Dr. Armando Simões

Adoentado, desde há cerca de dois meses, sentiu-se pior cerca das 21,30 horas de 11 do corrente, o sr. Dr. Armando Rodrigues Simões: imediatamente conduzido, em ambulância, da sua residência para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, ali viria a falecer meia hora depois.

A notícia correu logo na cidade, causando a maior consternação: o saudoso extinto, médico proficiente, dedicadíssimo aos seus doentes, que iniciara aqui, há largos anos, a sua clínica em consultório anexo ao do saudoso Dr. Alberto Soares Machado, era, por seus méritos profissionais e qualidades pessoais, justificadamente estimado por quantos o conheciam. Director e sócio-fundador da Casa de Saúde onde viria a falecer, médico da Casa dos Pescadores, da Junta de Colonização Interna e da Caixa de Previdência, sempre se desempenhou, com rara devotação, de todas estas funções, bem como no domínio da presidência da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, de que também era dedicado clínico.

O sr. Dr. Armando Rodrigues Simões, natural de Cacia — onde foi sepultado no dia seguinte —, com expressivo acompanhamento, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro — contava 64 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Laura Fernandes Teixeira Simões; e era pai da sr.ª Dr.ª Maria Armanda Teixeira Simões Dias, esposa do nosso bom amigo Francisco Fernando da Encarnação Dias, e do sr. Eng.º Carlos Alberto Teixeira Simões, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Helena Cardoso Simões.

D. Sara Quaresma

Faleceu, no pretérito domingo, em Aveiro, onde há muito residia, a sr.ª D. Sara Monteiro Antunes Quaresma, viúva do saudoso Coronel José Caetano Nunes Freire Quaresma, que foi distinto militar, várias vezes condecorado com significativos galardões, designadamente o da Torre-e-Espada.

A bondosa senhora, que todos respeitavam por suas raras virtudes e qualidades, contava 77 anos de idade.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Senhor das Barrocas, no Cemitério Central desta cidade.

Às famílias em luto, os pêsames do LITORAL.

RESTOS de PÁSCOA

Conclusão da página 3

imaginários com Cristo que se iria encontrar comigo seria tão pródiga em sugestões para melhor preparar o Seu Reino, fiquei cobardemente calada perante aqueles três Cristos vivos. Foi fácil encontrar logo três de uma vez. Difícil, foi falar-lhes.

Razões pelas quais trago este assunto às páginas do Litoral:

1.º — Lembrar aos pais destes três rapazes (que vivem em Aveiro ou arredores) que os seus filhos precisam de muito mais, para sobreviver, do que os míseros folares ou ajudas da vizinhança. Agitar a consciência masculina, pois muitos são réus da crimes semelhantes. Não deixem ao abandono os filhos das vossas más paixões.

2.º — Reconhecer, com todo o coração, que esses três pais indignos e desumanos me deram a oportunidade de reencontrar Cristo naquelas crianças e também de tragar esse pacote de três amêndoas que amargaram, e bem, a minha tarde de Páscoa.

ZITA LEAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Informa-se que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Anadia.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 18 de Maio de 1973.

A DIRECÇÃO

Universidade tentacular

Conclusão da página 3

desse um dos seus tentáculos até aquele local de trabalho.

Tal e qual!

A imagem é maravilhosamente perfeita.

Têm tentáculos os animais Celenterados e os Moluscos. Seis como a hidra, oito como o polvo, dez como o choco ou dezenas como as anémonas, alforrecas, etc.

Mais, com maior ou menor número, o objectivo é sempre o mesmo: abraçar o que estiver ao alcance e aprisioná-lo e digerí-lo até o encorporar em si mesmo.

Quantos tentáculos? Número por vezes indeterminado, e sempre possível de se superar se nos lembrarmos que neles há ventosas, enidócitos, etc., com capacidades para serem mais e maiores do que parecem.

É isso mesmo que queremos que seja a nossa Universidade: um corpo, com tentáculos a atingir a formação de variadas técnicas, a abraçar as artes ou as ciências de curar, a prender as altas pedagogias, incluindo as da educação física e da educação artística, a fixar as pescas e a construção naval, a enrolar carinhosamente um Instituto da Ria, a estender-se languidamente pela Serra acima até a Reserva de Arouca, a estudar os segredos da metalurgia e a elasticidade das pastas cerâmicas para que elas não fissurem os vidrados.

E quanto este rosário se poderia alongar!

E como temos que preparar o nosso espírito para nos deixarmos enlear por um dos tentáculos universitários!

Quantos cursos? quantos tentáculos? quantos U.E.R.?

Orlando de Oliveira

O ESTUDO DA LITERATURA PORTUGUESA

Conclusão da página 3

mentos prévios e necessários, para evitar que o estudo da nossa Literatura, no Liceu, e em currículos afins, se converta na memorização de umas quantas datas e nomes e resumos de obras e características de estilo, *em chapa*, de autores do passado. E, assim, para exemplo, lembra-se a necessidade de prévias noções de *correntes*, *movimentos* e *escolas*, passando pelas *tendências*; de *épocas*, *períodos*, e *famílias literárias*; de géneros e estruturas; de análise linguística e estilística, adentro *das várias* fases do português e aplicada a textos; de técnicas de consulta. Em todo este estudo preliminar, sobretudo, poderiam ser chamados à colação, devidamente situados, *passos de autores da literatura moderna*, incluídos autores vivos, com os quais os alunos tomariam um primeiro contacto, situados que fossem aqueles autores, numa exemplificação *esclarecida*, (leia-se também: *vivida*), lado a lado com os autores do passado. Pede-se, ao menos, que esse contacto se processe, neste estudo preliminar.

Depois, não será uma xaropada falar de *paralelismo*, por exemplo, nas *cantigas de amigo*, fixando memoristicamente a sua técnica, sem *atentar* nas suas origens (mas as reais e não as das suposições), influências, motivos, e ainda, — e o que é importante, ou *talvez mais importante*, — permanências ou repercussões numa literatura posterior? Falar em imitação dos clássicos sem definir as fronteiras do plagiato e os conceitos de originalidade?

Não será uma xaropada falar em correntes sem distinguir uma corrente de uma escola e de um movimento? Falar de verso tradicional sem conhecer a estrutura do verso moderno?

Não se quer esgotar o assunto. Mas, para que o estudo da Literatura Portuguesa se mostre profícuo, procedente e aliciante, é preciso rever todo o seu ensino, a partir de uma programação adequada. Num Liceu e numa Universidade renovados.

José de Melo

UM CONCEITO DE JUSTIÇA

Conclusão da página 3

infeliz bombeiro Avelino Mota, recentemente vítima de estúpido acidente mortal.

Hoje, ao prosseguirmos na divulgação dos donativos recebidos, reafirmamos a nossa confiança na generosidade daqueles que, por qualquer motivo, apenas têm retardado o seu contributo. Para esses, permitimo-nos recordar a urgência das suas presenças».

E, no fim do apelo, o montante das «esmolas» recebidas até aquela data: 4 011$00.

Ao aplauso, caloroso, que damos ao Governo pela aprovação do diploma legal a que nos temos vindo a referir, juntamos agora o nosso desgosto e, por que não dizê-lo, o nosso magoado protesto, por ver que a obrigação de amparar a família dum bombeiro, morto ao serviço da Humanidade, é transferida do Estado para a caridade pública.

Perante a flagrante falta de lógica da situação — e quantos bombeiros e respectivos familiares não foram já vítimas de semelhantes dramas — a resolução de problemas futuros e a reparação de males anteriores não deve nem pode tardar, porque — não o esqueçamos — a Justiça é um direito de todos.

Neves dos Santos

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«FESTIVAL DA CANÇÃO» EM ESGUEIRA

Promovido pelo Grupo Coral da Freguesia de Esgueira, realizar-se-á hoje, sábado, com início às 21.30 horas, no salão da Casa do Povo daquela freguesia citadina, um «Festival da Canção», destinando-se a receita à compra de um órgão electrónico para a igreja paroquial.

Os prémios em disputa encontram-se expostos na Papelaria Dehoniana, no cruzamento do cruzeiro, naquela freguesia.

FESTEJOS EM VILARINHO DO BAIRRO

Estão programadas, para o próximo mês de Junho, as seguintes festividades, a realizar na freguesia de Vilarinho do Bairro, no concelho de Anadia: dia 16, II Circuito Ciclista da freguesia (prova de 100 quilómetros, para profissionais); dia 21, Torneio de Tiro aos Pratos, para populares; dia 30, desafio de futebol entre duas equipas da região e, à noite, arraial; e, no dia 1 de Julho, festa religiosa. No dia 16 daquele primeiro mês, realizar-se-á, igualmente, a I Exposição de Alfaias Agrícolas.

SECÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DOS GALITOS

Na noite da próxima segunda-feira, 21, realizar-se-ão, na sede do Clube dos Galitos, duas assembleias gerais da Secção Filatélica e Numismática daquela prestigiosa colectividade: uma, extraordinária, para ser apreciada e votada uma proposta de eleição de um sócio de mérito; e a segunda, ordinária, para apreciação e votação do relatório e contas referentes ao biénio de 1971-72 e, ainda, para eleição dos corpos gerentes para os anos de 1973-74.

FREGUESIA DE ARADAS

O Ministério do Interior, em Decreto recentemente publicado, determina que a freguesia de Arada, do concelho de Aveiro, assim como a povoação da respectiva sede, passem a denominar-se Aradas.

CURSO TEOLÓGICO SOBRE A IGREJA

A «Comissão para uma Fé Adulta da Freguesia da Glória» organizou um curso teológico sobre a Igreja, a que preside Mons. Dr. Manuel Paulo, professor do Seminário de Coimbra.

O curso, que teve o seu início em 11 do corrente e nova sessão de trabalhos na última sexta-feira, prosseguirá nos próximos dias 24 deste mês e 1 de Junho, no Salão Municipal de Cultura.

VII ENCONTRO DE RADIOAMADORES

Realizar-se-á nesta cidade, em 16 e 17 do mês de Junho próximo, o «VII Encontro de Radioamadores», cuja organização está ao cuidado do Grupo de Radioamadores do Distrito de Aveiro, e terá o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

O programa do Encontro — que conta já com numerosas adesões de radioamadores nacionais e espanhóis — está assim elaborado:

Dia 16 (sábado) — às 12 horas, concentração junto ao largo de Santo António e do Jardim Público do Infante D. Pedro; às 19 horas, «Pôr do Sol» e audição de cantares regionais num hotel da praia da Barra; e, às 22 horas, exibição folclórica no Parque Municipal.

Dia 17 (domingo) — às 8.30 missa; às 9.30, passeio de lancha pela Ria; às 12.30, visita de cumprimentos às autoridades municipais, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal; e, às 13.30, almoço de encerramento num dos hotéis da cidade.

BODAS DE PRATA DE UM SINDICATO

O Grupo Cénico da Delegação da F.N.A.T. de Coimbra deu, ontem, nesta cidade, um espectáculo, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da criação do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Aveiro, apresentando a peça «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

Amanhã, domingo, 20, realizar-se-á, na vizinha povoação de Aradas, um Cortejo de Oferendas, cujo produto reverterá para a construção do novo Centro Paroquial, Creche e Jardim-Escola daquela freguesia.

O cortejo — que está a despertar o maior interesse e no qual se prevê que venham a incorporar-se cerca de cem carros alegóricos — sairá de junto da igreja matriz às 13.30 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Rua do Capitão Lebre, Auto-Estrada (Eucalipto), Rua Direita, Rua dos Louros, Quinta do Picado e Bonsucessos, terminando no largo da igreja, onde se procederá à arrematação das ofertas.

A Comissão promotora deste cortejo fez adiar, muito louvavelmente, a sua realização, por coincidir com a do Cortejo de Oferendas Pró-Catedral de Aveiro.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A Comissão Distrital da A. N. P. vai promover, em Aveiro, a realização de um Plenário Distrital, que decorrerá de 21 a 24 de Junho próximo. Será este o primeiro Plenário Distrital daquela associação cívica que se realizará após o seu I Congresso Nacional, efectuado em Tomar, a marcar bem a vitalidade do politizado Distrito de Aveiro.

A fim de serem apreciados problemas relativos à organização desse empreendimento, realizou-se, no último sábado, dia 12 de Maio, pelas 18 horas e na sede da Junta Distrital, uma reunião de dirigentes distritais e concelhios da A.N.P., à qual assistiram os srs. Conselheiro Albino dos Reis — que presidiu à sessão —, Prof. Dr. Afonso Queiró e Dr. Vale Guimarães, Chefe do Distrito.

Antes do início dos trabalhos, o Presidente da Comissão Distrital, sr. Dr. Fernando de Oliveira, exprimindo o sentir de todos os presentes, felicitou aquelas individualidades pela eleição para os cargos de Presidente e 1.º Vice-Presidente da Comissão Consultiva Nacional e de Vogal da Comissão Central, respectivamente.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE JEREMIAS BANDARRA

Foi ontem inaugurada — e manter-se-á patente ao público até ao último dia do mês corrente —, na Galeria Convés, ao Cais dos Botirões, nesta cidade, uma exposição de pinturas do conhecido e apreciado artista aveirense Jeremias Bandarra.

REFEIÇÕES PRÉ-CONFECCIONADAS

A reputada empresa aveirense «Marabuto & C.ª L.da», propõe-se lançar no mercado nacional, de colaboração com a firma espanhola «Produtos Alimenticios Jayme Barreto, S.A.», de Vigo, um novo tipo, pouco conhecido entre nós, de refeições pré-confeccionadas.

Nos dois primeiros dias desta semana, a referida empresa local patenteou aquela nova gama de produtos alimentares ao público aveirense, que seguiu aquela demonstração com natural curiosidade e interesse.

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO EM ESTRADAS DO NOSSO DISTRITO

No prosseguimento do programa de beneficiação da estrada Lisboa-Porto, em que a Junta Autónoma de Estradas se tem empenhado, o Ministério das Obras Públicas adjudicou, por cerca de 18 600 contos, a obra de «Reforço do pavimento e cobertura de calçadas com tapete betuminoso em vários troços da E.N. 1 nos distritos de Coimbra e Aveiro, numa extensão total de 68 quilómetros».

CONFRATERNIZAÇÃO DE TRABALHADORES

Em ambiente de grande camaradagem, realizou-se, no último sábado, num restaurante típico desta cidade, um jantar de confraternização dos empregados das firmas «Bom-Sucesso», de Aveiro, e «Sociedade de Construções ARSOL», de S. João da Madeira.

Como «aperitivo», houve um encontro de futebol que terminou com um empate a duas bolas e, durante o jantar, um grupo de funcionários das duas conceituadas empresas fez-se ouvir em números de música.

Um espectáculo pelo GRUPO CÉNICO DO B. P. A.

Na próxima sexta-feira, 25, o Grupo Cénico do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO representará, no Teatro Aveirense, nesta cidade, a peça «O Tinteiro», espectáculo que oferece gratuitamente a todos os seus clientes e público em geral.

Os bilhetes de ingresso poderão ser solicitados aos balcões da Agência de Aveiro daquela instituição bancária.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle, Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro.

Pela primeira secção da Secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Leandro dos Santos Fitas e mulher Maria Antónia Negritas Fitas, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Olhão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Manuel Ferreira Marques, casado, industrial, da Oliveirinha, desta comarca.

Aveiro, 28 de Abril de 1973.

O JUIZ DE DIREITO
José A. de Lucena Vilhegas e Valle

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Américo Castanheira

LITORAL-Aveiro 19/5/73 — N.º 963

I CONGRESSO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

Nos três primeiros dias de Junho próximo, realizar-se-á, na cidade do Porto, o I CONGRESSO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, que conta já com numerosíssimas adesões, muitas delas de residentes em terras ultramarinas e de emigrantes.

Para além das secretarias em Lisboa e no Porto, foram espontâneamente constituídas Comissões de apoio ao Congresso em muitos concelhos.

Em Aveiro, as inscrições poderão fazer-se na Rua de D. Jorge de Lencastre, ao n.º 3, rés-do-chão, ou pelo telefone 22568.

DR. MANUEL SOARES

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, de que é distinto Director Clínico, foi submetido, com êxito, ao começo da tarde do último sábado, a uma intervenção cirúrgica, o ilustre aveirense e deputado pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Ainda ali se encontra internado, mas em vias de franca recuperação, com o que muito folgamos.

DR. CARLOS PERICÃO DE ALMEIDA

Deu-nos a honra da sua visita, de passagem por Aveiro, o ilustre diplomata e nosso bom amigo Dr. Carlos Pericão de Almeida, que actualmente desempenha as elevadas funções de Ministro Plenipotenciário de Portugal em Joanesburgo.

FALECERAM:

Dr. Armando Simões

Adoentado, desde há cerca de dois meses, sentiu-se pior cerca das 21,30 horas de 11 do corrente, o sr. Dr. Armando Rodrigues Simões: imediatamente conduzido, em ambulância, da sua residência para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, ali viria a falecer meia hora depois.

A notícia correu logo na cidade, causando a maior consternação: o saudoso extinto, médico proficiente, dedicadíssimo aos seus doentes, que iniciara aqui, há largos anos, a sua clínica em consultório anexo ao do saudoso Dr. Alberto Soares Machado, era, por seus méritos profissionais e qualidades pessoais, justificadamente estimado por quantos o conheciam. Director e sócio-fundador da Casa de Saúde onde viria a falecer, médico da Casa dos Pescadores, da Junta de Colonização Interna e da Caixa de Previdência, sempre se desempenhou, com rara devotação, de todas estas funções, bem como no domínio da presidência da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, de que também era dedicado clínico.

O sr. Dr. Armando Rodrigues Simões, natural de Cacia — onde foi sepultado no dia seguinte —, com expressivo acompanhamento, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro — contava 64 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Laura Fernandes Teixeira Simões; e era pai da sr.ª Dr.ª Maria Armanda Teixeira Simões Dias, esposa do nosso bom amigo Francisco Fernando da Encarnação Dias, e do sr. Eng.º Carlos Alberto Teixeira Simões, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Helena Cardoso Simões.

D. Sara Quaresma

Faleceu, no pretérito domingo, em Aveiro, onde há muito residia, a sr.ª D. Sara Monteiro Antunes Quaresma, viúva do saudoso Coronel José Caetano Nunes Freire Quaresma, que foi distinto militar, várias vezes condecorado com significativos galardões, designadamente o da Torre-e-Espada.

A bondosa senhora, que todos respeitavam por suas raras virtudes e qualidades, contava 77 anos de idade.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Senhor das Barrocas, no Cemitério Central desta cidade.

Às famílias em luto, os pêsames do LITORAL.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Informa-se que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Anadia.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 18 de Maio de 1973.

A DIRECÇÃO

RESTOS de PÁSCOA

Conclusão da página 3

imaginários com Cristo que se iria encontrar comigo seria tão pródiga em sugestões para melhor preparar o Seu Reino, fiquei cobardemente calada perante aqueles três Cristos vivos. Foi fácil encontrar logo três de uma vez. Difícil, foi falar-lhes.

Razões pelas quais trago este assunto às páginas do Litoral:

1.º — Lembrar aos pais destes três rapazes (que vivem em Aveiro ou arredores) que os seus filhos precisam de muito mais, para sobreviver, do que os míseros folares ou ajudas da vizinhança. Agitar a consciência masculina, pois muitos são réus de crimes semelhantes. Não deixem ao abandono os filhos das vossas más paixões.

2.º — Reconhecer, com todo o coração, que esses três pais indignos e desumanos me deram a oportunidade de reencontrar Cristo naquelas crianças e também de tragar esse pacote de três amêndoas que amargaram, e bem, a minha tarde de Páscoa.

ZITA LEAL

Universidade tentacular

Conclusão da página 3

desse um dos seus tentáculos até aquele local de trabalho.

Tal e qual!

A imagem é maravilhosamente perfeita.

Têm tentáculos os animais Celenterados e os Moluscos. Seis como a hidra, oito como o polvo, dez como o choco ou dezenas como as anémonas, alforrecas, etc.

Mais, com maior ou menor número, o objectivo é sempre o mesmo: abraçar o que estiver ao alcance e aprisioná-lo e digerí-lo até o encorporar em si mesmo.

Quantos tentáculos? Número por vezes indeterminado, e sempre possível de se superar se nos lembrarmos que neles há ventosas, enidócitos, etc., com capacidades para serem mais e maiores do que parecem.

É isso mesmo que queremos que seja a nossa Universidade: um corpo, com tentáculos a atingir a formação de variadas técnicas, a abraçar as artes ou as ciências de curar, a prender as altas pedagogias, incluindo as da educação física e da educação artística, a fixar as pescas e a construção naval, a enrolar carinhosamente um Instituto da Ria, a estender-se languidamente pela Serra acima até a Reserva de Arouca, a estudar os segredos da metalurgia e a elasticidade das pastas cerâmicas para que elas não fissurem os vidrados.

E quanto este rosário se poderia alongar!

E como temos que preparar o nosso espírito para nos deixarmos enlear por um dos tentáculos universitários!

Quantos cursos? quantos tentáculos? quantos U.E.R.?

Orlando de Oliveira

O ESTUDO DA LITERATURA PORTUGUESA

Conclusão da página 3

mentos prévios e necessários, para evitar que o estudo da nossa Literatura, no Liceu, e em currículos afins, se converta na memorização de umas quantas datas e nomes e resumos de obras e características de estilo, *em chapa*, de autores do passado. E, assim, para exemplo, lembra-se a necessidade de prévias noções de *correntes, movimentos* e *escolas*, passando pelas *tendências*; de *épocas, períodos*, e *famílias literárias*; de géneros e estruturas; de análise linguística e estilística, adentro *das várias* fases do português e aplicada a textos; de técnicas de consulta. Em todo este estudo preliminar, sobretudo, poderiam ser chamados à colação, devidamente situados, *passos de autores da literatura moderna*, incluídos autores vivos, com os quais os alunos tomariam um primeiro contacto, situados que fossem aqueles autores, numa exemplificação *esclarecida*, (leia-se também: *vivida*), lado a lado com os autores do passado. Pede-se, ao menos, que esse contacto se processe, neste estudo preliminar.

Depois, não será uma xaropada falar de *paralelismo*, por exemplo, nas *cantigas de amigo*, fixando memoristicamente a sua técnica, sem *atentar* nas suas origens (mas as reais e não as das suposições), influências, motivos, e ainda, — e o que é importante, ou *talvez mais importante*, — permanências ou repercussões numa literatura posterior? Falar em imitação dos clássicos sem definir as fronteiras do plagiato e os conceitos de originalidade?

Não será uma xaropada falar em correntes sem distinguir uma corrente de uma escola e de um movimento? Falar de verso tradicional sem conhecer a estrutura do verso moderno?

Não se quer esgotar o assunto. Mas, para que o estudo da Literatura Portuguesa se mostre profícuo, procedente e aliciante, é preciso rever todo o seu ensino, a partir de uma programação adequada. Num Liceu e numa Universidade renovados.

José de Melo

UM CONCEITO DE JUSTIÇA

Conclusão da página 3

infeliz bombeiro Avelino Mota, recentemente vítima de estúpido acidente mortal.

Hoje, ao prosseguirmos na divulgação dos donativos recebidos, reafirmamos a nossa confiança na generosidade daqueles que, por qualquer motivo, apenas têm retardado o seu contributo. Para esses, permitimo-nos recordar a urgência das suas presenças».

E, no fim do apelo, o montante das «esmolas» recebidas até aquela data: 4 011$00.

Ao aplauso, caloroso, que damos ao Governo pela aprovação do diploma legal a que nos temos vindo a referir, juntamos agora o nosso desgosto e, por que não dizê-lo, o nosso magoado protesto, por ver que a obrigação de amparar a família dum bombeiro, morto ao serviço da Humanidade, é transferida do Estado para a caridade pública.

Perante a flagrante falta de lógica da situação — e quantos bombeiros e respectivos familiares não foram já vítimas de semelhantes dramas — a resolução de problemas futuros e a reparação de males anteriores não deve nem pode tardar, porque — não o esqueçamos — a Justiça é um direito de todos.

Neves dos Santos

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que na acção sumária pendente na 1.ª secção do 2.º Juízo de Aveiro, movida pela autora Agência Comercial Ria, L.da, desta cidade de Aveiro, contra Alberto Gabriel Caetano da Rosa e mulher, Ermelinda de Oliveira Briosa, ele comerciante e ela doméstica, ela residente na Póvoa do Forno-Oliveira do Bairro, e ele ausente em parte incerta do Canadá, é o réu marido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele prcesso e que consiste em que lhe seja paga a importância de 6 258$90, proveniente de mercadorias que a autora forneceu ao réu.

Aveiro, 4 de Maio de 1973.

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Américo Castanheira

O JUIZ DE DIREITO

José A. de Lucena Vilhegas e Valle

LITORAL-Aveiro 19/5/73 — N.º 963

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

informa
que equipou o supermercado
Pão de Açúcar de Aveiro

com circuitos internos de televisão.

FERNSEH

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

PRECISA-SE

EMPREGADO DE BALCÃO

RAMO: ACESSÓRIOS AUTO

— Dá-se preferência a quem conhecer o ramo
— Guarda-se sigilo estando empregado

SERVIÇO BOSCH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 — AVEIRO

Cartório Notarial de Ilhavo

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-77, de fls. 86v. a 88v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do corrente mês, na qual Jaime Alves Resende e esposa Raquel Lami Viegas Resende, residentes no lugar de Azurva, da freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, ele natural da freguesia de Santa Catarina, da cidade de Lisboa e ela da freguesia dos Mártires, do concelho de Oeiras, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Terra de cultura, sita nos Aidos da Capela, da freguesia de Esgueira, do dito concelho de Aveiro, que confronta do norte com Manuel da Costa, do sul com a estrada nacional, do nascente com o mesmo Manuel da Costa e do poente com Arnaldo da Silva Lopes, inscrito na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 3 446, com o rendimento colectável de 36$00, a que corresponde o valor matricial de 720$00, a que atribuem o valor de 20 000$00 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por compra que dele fizeram, há mais de trinta anos, a Joaquim Dias Gomes, viúvo, ao tempo residente no referido lugar da Azurva, por contrato meramente verbal, que não chegou a ser reduzido a escrito, pelo facto de o mesmo se ter ausentado para parte incerta, sendo certo que os justificantes logo entraram na posse do prédio e nela se têm mantido, posse que, além de ser do domínio público e contínua, nunca foi posta em dúvida por quem quer que seja, e que pela falta da respectiva escritura de compra, a qual não é possível realizar-se agora, por se desconhecer o paradeiro do vendedor, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar pelos meios normais esta aquisição.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou e narrou.

Cartório Notarial de Ilhavo, doze de Maio de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante do Cartório,

a) **Egídio Esteves Rebelo**

Novo Ford Capri o Capríssimo!

O Capri fez esta coisa inaudita — ultrapassou-se a si próprio. O seu «perfil» é mais acutilante — o capot tem um desenho ainda mais audacioso e a embaladeira negra torna-o ainda mais esguio. O seu «rosto» é mais agressivo — a grelha e os faróis mais largos dão-lhe a pinta dos invencíveis. Os novos desenhos dos faróis da rectaguarda tornam-no ainda mais insolente quando ele ultrapassa de noite. O painel dos instrumentos lembra o de um avião a jacto. E os bancos envolvem quem conduz em conforto, em segurança. Não falando já na suspensão, — quase um colchão de molas de hotel de muitas estrelas.

É por isto tudo que o novo Capri é — o Capríssimo!

Experimente-o nos Concessionários FORD

SATÉLAUTO ESTRADA DE CACIA — TELEF. 91453/4 AVEIRO

Casa A. VALENTE

— COMÉRCIO GERAL —

Rua dos Marnotos, 20 — AVEIRO
(Junto à Casa Zé Bissa)

TELEFONE 22414 — APARTADO 132

ENCARREGAMO-NOS DE PINTURAS DE PRÉDIOS
AUTOMÓVEIS - CAMIONS - MOTOS - FRIGORIFICOS
DECORAÇÃO - ORÇAMENTOS GRATIS

AGENTE REVENDEDOR NO CONCELHO DE AVEIRO, DA FABRICA DOS PRODUTOS RECOLOR — INDUSTRIA DE REVESTIMENTOS COLORIDOS, L.DA — VILA REAL

Tintas para todos os fins — Rolos — Pincelaria — Drogas
Plásticos — Electrodomésticos — Louças — Etc. Etc. — TUDO MAIS BARATO — AGENTE DO «ATA-VITE CASTELO».

Faça do seu dia de compras um dia de festa em Aveiro.

Leve toda a família e prepare um dia "em grande". Descubra a variedade inesgotável de tudo aquilo que você precisa de comprar.

E descubra os preços absolutamente sem concorrência de tudo aquilo que você gosta de comprar. Não tem de esperar que o atendam. Servir-se é um divertimento. Cada um colabora para encher o carrinho. Cada um procura o que mais lhe convém.

Transforme esse dia de compras em família num hábito com que todos lucram.

Pão de Açúcar

E. N. 109 Porto - F. da Foz - Entrada de Aveiro

RUA DE ÍLHAVO
Pão Açúcar
RUA DE AIRES BARBOSA
FIG. DA FOZ LEIRIA LISBOA
ESTRADA NACIONAL 109
PORTO
COIMBRA LISBOA
COIMBRA LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Cacia.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 18 de Maio de 1973.

A DIRECÇÃO

Pão de Açúcar RECOMENDA

estes produtos vendidos a preços verdadeiramente excepcionais

de 18 a 31 de Maio

no novíssimo Pão de Açúcar de

Aveiro

Café Sical lote 5 estrelas moído e grão Pac. 250 grs. **11.60**

Milo 400 grs. **31.30**

Mokambo 200 grs. **14.30**

Salsichas Isidoro 4 pares **7.10**

Margarina Banquete 2 emb. de 250 grs. c/ oferta de 1 emb. de 125 grs. **8.40**

Queijo Montano **12.60**

Tudóleo **17.80**

WHISKY JOHNIE WALKER rótulo vermelho excepto Porto e Aveiro **150.00**

VinhoVerde "Santola" branco s/ vasilhame excepto Porto **21.50**

Vinho "Messias" tinto s/ vasilhame exceto Porto **20.00**

Esparguete "Buitoni" celofane pac. 500 grs. excepto Porto **10.40**

Creme de barbear Gillette Lima-limão médio **9.50**

Sabonete Rosas de todo o ano **6.00**

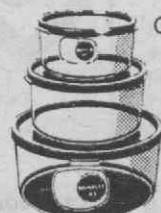
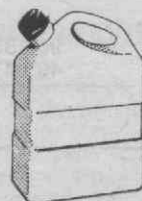
Laca Fiero grande **19.50**

Pó de limpeza Lavax gigante **5.60**

Pasta dentífrica Colgate c/ gardol gigante **10.90**

Rena Matic barril preço especial **47.50**

Tabuleiro em plástico **28.00**

Jerricane de 5 litros **21.00**

Conjunto 3 saladeiras c/ tampa em plást. translúcido Domplex **18.90**

Lisboa-Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais **Porto · Barreiro · Almada**

Calças unisexo **67.50**

Lisboa-Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais · **Porto**-Av. da Boavista · **Setúbal**-Av. Luísa Todi · **Barreiro**-Junto ao Estádio Alfredo da Silva · **Almada**-Junto ao Centro Sul · **Oeiras**-Estrada Velha Oeiras/Carcavelos (cruz. Sassoeiros) **Aveiro**-E. N. 109 Porto-F. da Foz-Entrada de Aveiro

Máquina fotográfica Pocket 220 c/ estojo e 3 magicubos **984.50**

Lisboa-Av. E. U. América, Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais **Porto**-Av. Boavista · **Setúbal**-Av. Luísa Todi · **Barreiro**-Junto ao Est. Alfredo da Silva · **Almada**-Junto ao Centro Sul **Oeiras**-Est. Velha Oeiras/Carcavelos **Aveiro**-E. N. 109 Porto-F. da Foz-Entrada de Aveiro

Triturador Taurus metálico **340.00**

Collants de senhora Ref. 6702 **18.00**

Café Sical lote 5 Estrelas grão-pacote 500 grs.	23$20
Vinho maduro tinto "3 Marias"-só Porto	11$20
Vinho maduro branco "3 Marias"-só Porto	10$00
Vinho "Murtelas" branco s/ vas.-excepto Porto	20$00
Whisky Bell's-só Porto e Aveiro	151$00
Salsichas Isidoro 3 pares	5$10
Yogurte Veneza natural	2$00
Yogurte Veneza de frutas	2$50
Queijo Sadio	7$90
Margarina Banquete 1 emb. de 500 grs. c/ oferta de 1 embalagem de 125 grs.	8$40
Badedas 120 cc	43$60
Conjunto de 6 copos Pic-Nic	3$80
Limpa carpetes Exclusive	282$50
Copo c/ tampa em plástico ref.ª 411	6$20
Shampoo Coronet familiar	14$00

Lisboa-Av. E. U. América, Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais · **Porto · Setúbal · Barreiro · Almada · Oeiras · Aveiro**

Tubo plástico para rega (10 m)	29$00
Geleira Everest	420$00
Avental ref.ª 373	30$00
Cuecas em plástico Cibel	12$50
Toalha de mesa em algodão	54$70
Guardanapo em algodão	3$20

Lisboa-Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais · **Porto**-Av. da Boavista · **Setúbal**-Av. Luísa Todi · **Barreiro**-Junto ao Estádio Alfredo da Silva · **Almada**-Junto ao Centro Sul · **Oeiras**-Estrada Velha Oeiras/Carcavelos (cruzamento de Sassoeiros) · **Aveiro**-E. N. 109 Porto-F. da Foz-Entrada de Aveiro

Encosto de cabeça para Auto	120$00
Bengala de segurança para Auto	169$00
Shampoo para Auto (1 litro)	18$20
Óculos luminosos Komet	99$90

Lisboa-Av. de Ceuta, Benfica/Amadora e Olivais · **Almada**-Junto ao Centro Sul

Poster "Direitos da Criança"	16$00

Pão de Açúcar

E. N. 109 Porto-F. da Foz-Entrada de Aveiro

LEO BURNETT

FRAPIL - Construções e Montagens Eléctricas SARL

Exercício de 1972

Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório do Conselho de Administração

Exmos. Senhores Accionistas,

Apresentamos à vossa apreciação o Balanço e Contas relativamente ao exercício de 1972.

A conjunura de determinados factores externos e internos trouxe como resultado não se terem atingido os valores de volume de produção e vendas prèviamente programados, ainda que tenham sido ultrapassados os do ano anterior.

A produção foi especialmente afectada pela incapacidade quase generalizada da indústria nacional de apoio (muito especificamente no campo dos termoplásticos, termoreactivos e injecção de ligas de alumínio) em fornecer peças dentro das tolerâncias dimensionais e qualitativas exigidas. Tal facto obrigou a Empresa a realizar investimentos onde lògicamente deveria sub-contratar.

A falta de cumprimento de prazos de entrega por parte de fornecedor espanhol de componentes foi também outro motivo de atraso. Tal situação foi remediada recorrendo a fabrico local o que, com os problemas atrás referidos, ainda agravou a situação.

Na fase de arranque de produtos de tecnologia nova em Portugal, aquela falta de apoio traduz-se necessàriamente em atrasos de programas elaborados.

Foram calculadas e desenhadas diferentes gamas de aparelhos de medida que serão lançadas no mercado em Maio de 1973.

Igualmente se calcularam duas gamas de alternadores (de dois e quatro polos) de 1 a 20 kVA de modo a se enquadrarem competitivamente no mercado internacional. O seu lançamento dar-se-à entre Março e Maio de 1973.

No aspecto comercialização é de realçar ter-se continuado o esforço promocional nos mercados externos, vincando-se cada vez mais como mercado de referência da Empresa o internacional.

Tal acção, justo é notar, tem sido possível graças ao apoio rápido e eficaz do Fundo de Fomento de Exportação que, recentemente, tem dado provas dum dinamismo pouco frequente na Administração Pública. Fazemos votos para que tal exemplo frutifique a bem da economia nacional.

A acção exportadora não se encontra no entanto isenta de dificuldades e problemas. Sem entrar em pormenores citemos: a burocrática-cristalizada situação dos serviços alfandegários e a anárquico-incipiente prestacção de serviços por parte da maioria das empresas transportadoras. Sabendo que estes dois impasses são já do conhecimento de que de direito, fazemos votos para que ràpidamente se defina e aplique a terapêutica conveniente.

Conforme previsto, foi aumentado o capital em 50% do seu valor, elevando-se, assim, a 15 000 000$00. De notar sermos das poucas empresas, do sector, com capital totalmente nacional.

Não queremos deixar de referir, no plano interno, o esforço contínuo de reorganização a que estamos votados e o facto de termos conseguido realizar, com meios próprios, um plano completo de informática que permite tratar electrònicamente a maior parte dos dados da Empresa.

Ainda negativos os resultados do exercício findo, não são de molde a preocupar. Conhecemos as razões deles e sabemos os meios para os eliminar.

Concluindo, não queremos deixar de expressar o nosso sincero apreço por todos os colaboradores da Empresa pela continuação dos seus esforços e dedicação.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — **António de Bastos Xavier**
Eng.º Armando Teixeira Carneiro
Francisco dos Santos Piçarra

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO

Disponível		
Caixa	483 322$20	
Depósitos à Ordem	3 314 415$04	3 797 737$24
Realizável		
Letras a Receber	6 259$50	
Bancos c/ Títulos a Pagar	500 000$00	
Devedores Gerais	10 880 760$30	
Armazéns Gerais	14 467 319$44	
Produções em Curso	11 055 311$06	
	36 909 650$30	
Menos Provisões	2 000 000$00	34 909 650$30
Imobilizado		
Incorpóreo	4 475 946$89	
Corpóreo	20 556 417$14	
	25 032 364$03	
Menos: Reintegrações e Amortizações	7 837 461$88	17 194 902$15
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
Resultados de Exercícios anteriores ...	985 331$65	
Resultados do Exercício	499 415$45	1 487 072$79
		57 387 072$79

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo		
Fornecedores	3 031 906$79	
Organismos Públicos	224 014$27	
Letras a Pagar	19 319 907$40	22 575 828$46
Exigível a Médio Prazo		6 400 000$00
Exigível a Longo Prazo		13 219 016$13
		42 194 844$59
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
Capital	15 000 000$00	
Reserva Legal	73 964$05	
Reservas Livres	118 264$15	15 192 228$20
		57 387 072$79

Conta de «Ganhos e Perdas»

DÉBITO

Diferenças de Imputação		
Encargos Parafiscais	398 229$29	
Gastos Financeiros	374 011$21	
Gastos Administrativos	362 500$03	1 134 740$53
Contribuições e Impostos		99 293$60
Diferenças de Câmbio		28 067$49
Amortizações		2 519 133$44
		3 781 235$06

CRÈDITO

Diferenças de Imputação		
Gastos de Pessoal	130 189$15	
Gastos de Aprovisionamento	364 457$38	
Gastos Industriais	360 894$71	
Gastos de Vendas	32 429$85	887 971$09
Vendas	21 013 761$10	
Custo de Vendas	19 501 995$57	1 511 765$53
Receitas Diversas		763 480$43
Bonificações		70 560$80
Resultado com Obras já Encerradas		17 718$36
Prov. e Enc. de Exercícios Anteriores		17 502$00
Mais Valias		12 785$40
		3 281 783$61
Saldo		499 451$45
		3 781 235$06

O TÉCNICO DE CONTAS
Amável Alberto Freixo Calhau

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — **António de Bastos Xavier**
Eng.º Armando Teixeira Carneiro
Francisco dos Santos Piçarra

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas,

Analisámos, atenta e regularmente, a contabilidade e os respectivos registos e documentos, bem como as existências, nomeadamente de Caixa, tudo tendo encontrado na devida ordem e somos de parecer que a valorimetria empregada está dentro dos princípios legais, conduzindo a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Acompanhámos a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, o qual nos forneceu todos os esclarecimentos que solicitámos.

Assim, somos de parecer:

1) — Que sejam aprovados os Relatórios do Conseho de Administração, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1972;

2) — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa, profícua acção e esforço desenvolvidos.

Aveiro, 14 de Março de 1973

O CONSELHO FISCAL

Presidente — **Olávio Rodrigues Sereno**
Augusto Martins Moreira
José Fernandes Patrão Novo

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

Hóquei, pois claro...

Tivemos um dia destes a visita periódica do Eng.º Boia, o grande *culpado* do incremento tomado pelo Hóquei no Distrito de Aveiro.

Mesmo trabalhando para a sua firma, tem sempre tempo para falar uns minutos largos do seu Desporto, que ele vive como poucos. Até nós ficámos surpreendidos com o entusiasmo contagiante do Eng.º Boia, habituados a tantos dirigentes mais preocupados com o «penacho» do que com a verdadeira finalidade de dirigir. E não é porque morramos de amores pela modalidade do «stick», talvez por não gostarmos dos problemas resolvidos à paulada... Mas respeitamos, pois claro, as ideias dos outros. Mal de nós se pensássemos todos da mesma maneira. Estaria o Mundo bem arranjado.

Bom. O caso é que falámos de Hóquei em Patins — um desporto que tem dado muitas vitórias a Portugal, constituindo, sem dúvida, a menina bonita dos olhos de milhões de portugueses. Até por isso, surpreendia o marasmo dum Distrito, eclético como poucos. Recorda-nos, por exemplo, a persistência do Galitos — também jogava o Dr. Mário Gaioso —, a *teimosia* dos homens da Curia, o labor encorajante da Sanjoanense e a presença pendular dos espinhenses.

Agora, os *aveiristas* — a expressão é do Eng.º Boia — os aveiristas de todo o Distrito, íamos a escrever, estão virados para o Hóquei e não tardará muito, pelos vistos, que tenhamos patins por todos os lados. Pelo menos, é esse o pensamento dominante do presidente da Associação de Patinagem de Aveiro, que vai a caminho de ver o seu sonho realizado.

Existe, porém, um óbice. Uma tropelia «corográfica» que terá de ser resolvida mais dia menos dia. Não porque tenhamos animosidade contra os homens da Costa Verde, onde contamos com bons amigos, mas porque não é muito racional, por mais argumentos empregados, a situação caótica da sua ligação à patinagem do Porto.

Então, como é? Pode lá ser os *aveiristas* defenderem as cores de outra Associação contra os seus próprios conterrâneos! Bem sabemos que o essencial é praticar Desporto; mas, que diabo, será justo o separatismo quando todos pretendem dar as mãos?

Claro, não esquecemos o problema económico das deslocações, que estarão na base do imbróglio, mas com um poucochinho de boa-vontade tudo se resolverá.

Não é assim com as restantes modalidades?!

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

● FEMININO — II Divisão

Zona Norte — Série B

Resultados da 11.ª jornada:

Sport — Sangalhos 18-24
Galitos — Sanjoanense . . 43-34

As turmas do Galitos e do Sangalhos, cada qual sòmente com um desaire, são as favoritas ao triunfo final da Série.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

● *Série A — 5.ª jornada*

Galitos-A — Sangalhos . . 27-15
Beira-Mar-A — Illiabum . . 36-52

● *Série B — 8.ª jornada*

Beira-Mar-B — Sanjoanense 55-45
Galitos-B — Cucujães . . . 74-20

Os grupos do Illiabum (Série A) e do Beira-Mar-B (Série B) são os guias, mas os «auri-negros», à condição, dado que a Sanjoanense conta menos dois jogos e o Galitos tem um jogo em atraso.

● *Próximos Jogos:*

Hoje — 16 horas

Beira-Mar-A — Galitos-A

Amanhã — 10.30 horas

Illiabum — Sangalhos
Cucujães — Beira-Mar-B
Ovarense — Sanjoanense

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — zona de Aveiro

● Resultados da 3.ª jornada:

MEALHADA — BEIRA-MAR . 9-4
ALBA — LAMAS 3-0

● Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Mealhada	3	2	0	1	16-8 7
Beira-Mar	3	2	0	1	16-14 7
Alba	3	2	0	1	9-6 7
Lamas (a)	3	0	0	3	3-13 2

(a) — *Averbou uma falta de comparência*

● Jogos para esta noite (22 horas):

BEIRA-MAR — LAMAS (8-3)
MEALHADA — ALBA (2-4)

«TAÇAS DISTRITO DE AVEIRO»

● *INICIADOS — 3.ª jornada:*

Anadia — Ovarense 1-7
Mealhada — Sanjoanense . . 2-4
Oleiros — Alba 3-2

Classificação — 1.º — Ovarense (24-2), 9 pontos. 2.º — Sanjoanense (13-3), 9 pontos. 3.º — Mealhada (11--8), 7 pontos. 4.º — Oleiros (7-14), 5 pontos. 5.º — Anadia (3-15), 3 pontos. 6.º — Alba (2-18), 3 pontos.

Jogos para amanhã — Alba-Mealhada, Oleiros — Anadia e Sanjoanense — Ovarense, no Pavilhão de Sangalhos, a partir das 10 horas.

● *JUVENIS — 1.ª jornada:*

Curia — Sanjoanense 3-5

● *INFANTIS — 1.ª jornada:*

Ovarense — Alba 5-1

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

Os «auri-negros» mereciam melhor que o empate

BEIRA-MAR, 2 BELENENSES, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Porém Luís, coadjuvado pelos srs. Víctor Manuel (bancada) e Henrique Simões (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Colorado (Cleo, aos 80 m.) e Adé; Edson, Alemão e Almeida (Eduardo, aos 62 m.).

BELENENSES — Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Pietra; Quaresma, Quinito e Godinho; Laurindo, Luís Carlos (Ramalho, aos 81 m.) e Gonzalez.

●

Antes do jogo, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do Dr. Armando Rodrigues Simões, falecido inesperadamente na penúltima sexta-feira. Foi um sentido preito de homenagem do Beira-Mar àquele saudoso e distinto clínico, durante largos anos médico do Clube, a título gracioso, e, várias vezes, membro dos seus Corpos Gerentes.

●

A tarde de domingo convidava à praia. Foi uma tarde quase estival, quente e sem vento — que, por esses motivos, roubou bastantes espectadores ao prélio que o Beira-Mar sustentou com o *sub-leader*, o Belenenses, que, embora goze de grandes simpatias na região aveirense, não foi o ambicionado polo de interesse do público. Realizava-se, para mais, novo «Dia do Clube»... — e muitos dos assistentes habituais decidiram-se pela calma das areias das praias vizinhas.

Para o *deficit* financeiro (em relação ao previsto, entenda-se) ,o Beira-Mar conseguiu compensador *superavit*, no campo puramente desportivo ,ou, melhor dizendo, no aspecto competitivo — pois adregou obter um novo e valioso ponto, diante de antagonista deveras credenciado, isto depois de ter estado em desvantagem de 0-2.

A turma de Belém, de facto ,teve dois golos de avanço, ainda na primeira parte, mercê de tentos — ambos de belo efeito, mas alcançados contra a corrente do jogo! — marcados pelo paraguaio GONZALEZ, aos 18 e aos 35 m., o primeiro, em pontapé de recarga; o segundo, num lance pessoal, neste tirando partido de deficiente intervenção do guarda-redes Domingos.

No entanto, os «auri-negros» não se impressionaram e reagiram da melhor forma. Lograram amenizar a diferença, à beira do intervalo, na sequência de livre apontado por Severino, num golo de cabeça de SOARES, a aproveitar desentendimento entre Mourinho e Freitas, que desviara a bola de modo a fazê-la embater na barra. E, aos 52 m., atingiram o empate, em excelente e poderoso remate de ALEMÃO, que se virou espectacularmente, na grande-área dos «azuis», ao receber um magnífico centro de Ramalho, antes de desferir o pontapé vitorioso.

Consumada a recuperação, o Beira-Mar continuou a ser — como fora já até aí — o grupo mais perigoso, mais rematador, mais agressivo e mais equilibrado entre os seus sectores. E fez jus, de modo nítido, a melhor desfecho, a um triunfo, que só não veio a concretizar-se pelo mérito evidenciado, numas quantas defesas, pelo guarda-redes Mourinho.

A arbitragem cumpriu, embora o juiz de campo nem sempre tenha obtido a melhor colaboração dos «bandeirinhas», que o levaram a cometer erros de vulto na marcação de «foras-de-jogo».

ATLETISMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

No último fim-de-semana, em S. João da Madeira, principiaram a disputar-se os Campeonatos Regionais de Juniores da Associação de Desportos de Aveiro — que terão o seu epílogo esta tarde, na pista do Gafanha, com a realização de algumas provas em atraso.

Oportunamente, registaremos, nestas colunas, os resultados técnicos destes campeonatos. Entretanto, anotamos que os títulos já atribuídos ficaram a pertencer aos seguintes clubes:

Provas Masculinas

Beira-Mar, 7. Desportivo da Gafanha, 7. Estarreja, 2.

Provas Femininas

Beira-Mar, 4. Desportivo da Gafanha, 5. Ovarense, 4.

CICLISMO

IV PRÉMIO «CAVES ALIANÇA»

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputou-se, no passado dia 6, num percurso de 82 kms., o *IV Prémio «Caves Aliança»*, reservado a ciclistas «amadores-juniores» e «populares».

Apuraram-se as seguintes classificações:

Individual — 1.º — Amilcar Galhano (Fogueira). 2.º — Virgílio Silva, amador (Coselhas)). 3.º — Joaquim Limas (União de Coimbra). 4.º — Mário Cabral (Fogueira). 5.º — Herculano Silva (Caves Aliança). 6.º — Leonel Ferreira (Caves Aliança). 7.º — Rui Diogo (União de Coimbra). 8.º — Páris Silva (Sangalhos). 9.º — Hermes Pereira (Caves Aliança). 10.º — Augusto Ferreira, amador (União de Coimbra). 11.º — José Luís Carvalho, amador (União de Coimbra). 12.º — Francisco Pombo, amador (Coselhas). 13.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança). 14.º — António Machado (Sangalhos). 15.º — Anacleto Oliveira (Caves Aliança). 16.º — João Magalhães (Sangalhos). 17.º — Fernando Costa (Fogueira). 18.º — Emídio Neto (Sangalhos). 19.º — Joaquim Almeida (Sangalhos). 20.º — Francisco Ramalho (Coselhas). 21.º — Manuel Silva (Fogueira). 22.º — José Oliveira (Sangalhos). 23.º—Joaquim Santos (Coselhas). 24.º — Carlos Pombo (Coselhas). 25.º — José Matos Alves (União de Coimbra).

Desistiram três conrredores — Arménio Reis e Amândio Bernardino, ambos do Sangalhos; e António Costa (Caves Aliança).

Por Equipas — 1.º — União de Coimbra, 7h. 12m. 15s. 2.º — Desportivo da Fogueira, 7h. 12m. 23s. 3.º — Caves Aliança, 7h. 12m. 3.s. 4.º — Sporting de Coselhas, 7h. 13m. 5.º — Sangalhos, 7h. 13m. 15s.

ARQUIVO

Resultados da 27.ª jornada:

C.U.F. — SPORTING . . . 1-1
U. COIMBRA — BARREIR. 2-2
BEIRA-MAR — BELENENS. 2-2
BOAVISTA — SETÚBAL . . 3-1
LEIXÕES — PORTO . . . 3-1
MONTIJO — U. TOMAR . . 3-2
ATLÉTICO — FARENSE . . 2-1
BENFICA — GUIMARÃES . 8-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	27	26	1	0	93-13	53
Belenenses	27	12	12	3	46-26	36
V. Setúbal	27	14	5	8	60-26	33
Sporting	27	13	7	7	52-28	33
Porto	27	13	6	8	51-27	32
Guimarães	27	10	9	8	35-35	29
Boavista	27	11	7	9	38-43	29
C. U. F.	27	10	8	9	34-31	28
Leixões	27	11	6	10	29-41	28
Barreiren.	27	8	7	12	37-54	23
B.-MAR	27	5	12	10	25-45	22
Montijo	27	9	4	14	27-38	22
Farense	27	6	7	14	22-51	19
U. Coimb.	27	5	6	16	21-48	16
Atlético	27	4	7	16	26-50	15
U. Tomar	27	5	4	18	25-63	14

Próximos jogos — amanhã:

U. TOMAR — LEIXÕES (0-)
SETÚBAL — BEIRA-MAR (0-0)
FARENSE — MONTIJO (0-2)
GUIMARÃES — ATLÉTICO (1-0)
BARREIREN. — SPORTING (1-5)
PORTO — BOAVISTA (0-1)
BELENEN. — U. COIMBRA (1-1)
BENFICA — C.U.F. (1-0)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

27 de Maio de 1973

1 — C. U. F. — Sporting 2
2 — Farense — V. Setúbal 2
3 — Castellon — Valência 1
4 — Bétis — Burgos 1
5 — Gijon — Real Madrid X
6 — At. Bilbau — Oviedo 1
7 — Málaga — Celta 1
8 — Sabadel — Santander 1
9 — Hércules — Cádis X
10 — Tarragona — Sevilha 2
11 — Pontevedra — Elche 1
12 — U. R. S. S. — França 1
13 — Romónia — A. Oriental X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

3 de Junho de 1973

1 — Barreirense — C. U. F. X
2 — Sporting — Belenenses 1
3 — U. Coimbra — V. Setúbal 2
4 — Beira-Mar — Porto 1
5 — Boavista — U. Tomar 1
6 — Leixões — Farense 1
7 — Montijo — V. Guimarães X
8 — Atlético — Benfica 2
9 — Olhanense — Académica 2
10 — Valência — Castellon 1
11 — Burgos — Bétis X
12 — Burgos — At. Bilbau 2
13 — Celta — Málaga X

CAMPEONATO REGIONAL DE CLUBES AMADORES

Amanhã, com início às 9 horas, a Associação de Ciclismo de Aveiro leva a efeito o Campeonato Regional de Clubes, na categoria de «amadores» — com uma prova, na extensão de 60 kms., no seguinte itinerário: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Silveiro, Oiã, Palhaça, Quintãs, Aveiro (variante), Costa do Valado, Mamodeiro, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

PANO DE FUNDO

ELA TINHA UM NOME: O DE ENEIDA

JESUS ZING

(Se fosse mentira eu puxava-lhe as orelhas. Há coisas que os olhos não enganam mesmo quando feitos de cólera. Ela bastava-se a si própria. Nas tardes encaloradas da terra mais ao sul recostava-se lentamente no cadeirão, a ver o mar. Se fosse mentira eu puxava-lhe as orelhas. A necessidade de inventar um rosto era premente. Há muito tempo que o filho lhe saltava na barriga — como demonstração de um remorso que lhe ia no corpo. Se fosse mentira eu puxava-lhe as orelhas).

Tinha uns olhos enormes metidos na pele tisnada pelas tardes quentes dum Agosto-qualquer. Mastigava em silêncio a pastilha elástica e de vez em quando elevava a voz. Metida na ajustada bata branca percorria o longo corredor mal iluminado em passos de espanto perante os senhores que fumavam-esperando. No recreio raparigas mais novas entretinham-se em gestos de dança mais ou menos furtivos. Aqui e ali pequenos grupos sussurravam lamentos face à chuva que caía. A professora já tinha passado e afirmado que era só fazer o sumário. Erguia a voz e fazia prender a atenção dos seus gestos apenas pelo nome que ditava. Desconfiadamente olhava e metia as mãos nervosamente nos bolsos da bata. Num reflexo apronta as meias vermelhas às riscas. Quando saiu os outros ficaram só em olhares de espanto. «Menina de consumo», diziam enquanto as folhas se aprontavam nos dedos para completar o caderno. Tinha uns olhos enormes metidos na pele tisnada pelas tardes quentes dum Agosto-qualquer. Mastigava em silêncio a pastilha elástica e de vez em quando elevava a voz. «Olhe, a Eneida porte-se bem...», tinha dito referindo-se a peripécias presentes duma aula de não sei quê. Ficaram só em olhares de espanto. «Menina de consumo», disseram enquanto no longo corredor apenas se descortinavam as meias vermelhas às riscas de Eneida.

(...Se fosse mentira eu puxava-lhe as orelhas).

Quando saiu os outros fica-

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

FASTOS AVEIRENSES DE HÁ SEIS DÉCADAS

● NOVA ORQUESTRA — Sob a regência do hábil mestre da Banda de Infantaria 24, sr. António Alves, constituiu-se no **Clube dos Galitos** uma orquestra que tomou o nome da simpática instituição.

● FEIRA DE MARÇO — A feira teve este ano as seguintes barracas: 19 de calçado, 11 de ourivesaria, 11 de panos brancos, 8 de guarda-sois, 7 de miudezas, 7 de roupa feita, 6 de santos e oratórios, 5 de chapéus, 5 de quinquilharias, 4 de correame, 4 de tamancos, 4 de relógios, 4 de fazendas, 3 de instrumentos musicais, 3 de cutelaria, 3 de móveis, 3 de mobiliário em ferro, 3 de leilão, 3 de cobertores, 3 de atoalhados, 3 de caldeireiros, 2 de óculos e lunetas, 1 de candeeiros de acetilene, 1 de candeeiros de petróleo, 1 de luvas, 1 da livros, 1 de louça, 1 de flores, 1 de brinquedos, 1 de gramofones, 1 de espectáculos, 1 de pasto, e 3 escolas de tiro.

Uma das barracas que mais chama a atenção é a dos gramofones, que executam lindos trechos de música e reproduzem algumas cenas interessantes de teatro. O sr. Baptista Moreira, representante da casa construtora, tem ali sempre uma enorme concorrência de ouvintes, e tem vendido muitos daqueles instrumentos, que estão em voga e são um passatempo apreciável.

● FUTEBOL — No dia 31 de Março realizou-se, no Ilhote do Cojo, o anunciado desafio entre o **Ginásio Clube da Figueira** e o **Clube Mário Duarte**

Constituição das equipas:

Ginásio Clube da Figueira — Goal-keeper, Lourenço; **backs**, Salvador e Almeida; **half-backs**, Neves, Costa e Carlos Martins; **forwards**, Luciano, Sousa, Melo, Veiga e Nunes.

Clube Mário Duarte — Goal-keeper, J. Rodrigues; **backs**, Rogério Tavares e Raul de Matos; **half-backs**, A. Rocha, A. Tavares, e A. Cunha; **forwards**, Henrique Peres, Carlos Sampaio, José Cardoso, Firmino Picado e A. Campos.

A partida, que foi bem disputada, despertou muito interesse.

● SARDINHAS — A exportação de sardinhas em azeite, no mês de Janeiro último, registou o valor de 8.153$400 réis.

Do «Campeão das Províncias» — 1913

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BEIRA-MAR: RUMO À TRANQUILIDADE

Todos assim pensamos e ambicionamos, alimentando, secretamente, bem no íntimo, a esperança de que o Beira-Mar se liberte, no termo do Campeonato Nacional da I Divisão, de quaisquer preocupações.

A turma, que encetara assinalável recuperação desde que ficara provisòriamente entregue ao futebolista Eduardo, tem vindo, aos poucos, mas com firmeza, consolidando a sua posição na tabela classificativa, sob segura orientação do técnico Frederico Passos, um treinador competente, sério, verdadeiro homem do futebol — que soube enquadrar o onze beiramarense num sistema que se tem revelado extremamente proveitoso.

O Beira-Mar leva já, invicto, nove jogos a fio! Conseguiu, entretanto, livrar-se da despromoção automática. Agora, o objectivo, é a fuga às contingências da sempre ingrata «liguilla». Faltam sòmente três jornadas. Amanhã, os beiramarenses actuam em Setúbal, contra o categorizado Vitória, que ainda aspira (embora remotamente) à conquista do segundo lugar; depois, em Junho — porque, entretanto, teremos nova interrupção do «Nacional»... — defrontam o

Continua na página 3

RESTOS de PASCOA

ZITA LEAL

DOMINGO da Ressurreição. Manhã cheia, alegre, azul. Tinha mesmo que ser assim num lar onde, a toda a hora, chilreiam quatro avezitas que Deus achou por bem emprestar-me para eu poder fazer uma decoração alegre e colorida no meu ninho.

Na missa matinal, o meu bom prior tinha-nos atirado com essa notícia, sempre revolucionária, de que Jesus estava bem vivo no meio de nós. Notícia na verdade bem excitante e que nos faz desejar encontrá-lo ao virar da esquina... Palavra séria, e tanto, que várias vezes durante o resto da manhã me encontrei a idealizar um encontro hipotético em que eu até me atrevia a dizer-Lhe que, se fizesse assim ou assado, talvez o mundo corresse melhor.

Enfim, as horas foram passando; o almoço familiar foi de festa e ao princípio da tarde encaminhei-me, como é hábito todos os anos por esta altura, para um dos bairros pobres e, pior do que pobres, sujos, que infelizmente ainda existem na cidade. Lá vive uma triste mulher a quem baptizei um filho, de três que tem, irmãos só por parte dela,

Continua na página 3

Competição Automobilística em marcha

II RALLYE PRINCESA SANTA JOANA

Está em marcha a organização do II Rallye Princesa Santa Joana — prova automobilística de 1.ª categoria, marcada para os dias 2 e 3 de Junho próximo.

A competição engloba uma prova de estrada, em duas etapas, num total de 500 kms. (com doze provas de classificação) e uma prova de «slalon» obrigatório.

As inscrições encerram em 23 do mês em curso, no Sporting Clube de Aveiro — este ano promotor do Rallye, que conta com patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro e será organizado pelo Clube Automóvel do Centro. Até à referida data, os interessados podem igualmente efectuar as respectivas inscrições no Clube Automóvel do Centro ou na Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

Sabemos existir grande interesse, nos meios automobilísticos nacionais, pelo II Rallye Princesa Santa Joana, pelo que se espera a inscrição dos mais consagrados «volantes» portugueses — aliás, a exemplo do que já sucedeu no ano findo.

O Júri foi já constituído, ficando assim formado: Director da Prova — *José Ferreira Rolo*. Director-Adjunto — *Luís Armando Costa*. Comissário Geral — *Manuel Augusto Lemos*. Comissários Desportivos — *Luís Vaz Pais, António Santos* e *José Belo da Fonseca*.

Os prémios — numerosos e de grande valor — serão distribuídos no decurso do jantar de confraternização previsto para as 20 horas de domingo, 3 de Junho, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida.

SIMPATIA

Versos e fotografia de ANDRÉ ALA DOS REIS

A Ria é imagem do Mar
na riqueza e na catástrofe
e mesmo
na majestade!

A vida e a morte,
o sal e a pescaria
estão neles presentes
e também
O BRILHO DESLUMBRANTE
DO SOL!

Reunião de

ANTIGOS ESTUDANTES DO LICEU DE AVEIRO

Alguns antigos estudantes do Liceu de Aveiro pedem-nos que anunciemos aqui o propósito duma reunião, em data a fixar, dos finalistas na década 1930-40, acrescentando que na mesma deveriam tomar parte os respectivos consortes e filhos, assim tornando mais ampla a confraternização.

Gostosamente nestas colunas deixamos consignado o interessante propósito — tanto mais que muitos dos nossos colaboradores fazem parte dessa já distante geração académica.

Litoral SEMANÁRIO
AVEIRO, 19 DE MAIO DE 1973
ANO XIX - N.º 963 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando